**A MAIS-VALIA E O CONSUMO DESENFREADO**

Jefferson Igor Barbosa[[1]](#footnote-1)

Rosângela Palhano Ramalho[[2]](#footnote-2)

Lucas Milanez de Lima Almeida[[3]](#footnote-3)

CCSA / Departamento de Economia / Programa de Monitoria

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo abordar conteúdos expostos por Karl Marx, que culminam com o surgimento da mais valia, mostrando ser este o ponto principal estimulador de uma produção em grande escala, pois é a mais valia a origem de todo lucro capitalista. Demonstrar-se-á que a busca pelo lucro faz com que ocorram estímulos para que a produção seja feita de forma bastante acelerada e irresponsável, fazendo com que o desperdício de recursos naturais seja feito de tal forma que, o que hoje está sendo chamado de desenvolvimento futuramente será um desastre.

**Palavras-chave:** Marx, força de trabalho, mais-valia.

**INTRODUÇAO**

Por ser fruto do trabalho humano, uma mercadoria contém, segundo a visão marxista, em sua matéria valor que é obtido pelo simples dispêndio de energia por parte do trabalhador (trabalho abstrato), e valor de uso que é dado pela execução do trabalho especializado por parte do trabalhador, utilizando determinados instrumentos (trabalho concreto). Por ser mercadoria, o produto do trabalho humano, é produzido com o intuito de ser levado para o mercado, para que este manifeste seu valor no corpo de outra mercadoria (valor de troca).

O produtor da mercadoria é ciente que sua mercadoria contém valor e valor de uso, mas este não se interessa por seu valor de uso se foste esta deixaria de ser mercadoria e passaria a ser um bem; Na verdade o produtor está interessado em materializar o valor de sua mercadoria no corpo de outra mercadoria na qual ele reconheça seu valor de uso, neste caso levando - se em consideração o modo simples de circulação. Com o passar do tempo e com o surgimento do dinheiro os produtores passarão a medir o valor de suas mercadorias em certa quantidade da mercadoria-dinheiro (preço).

A mercadoria então é a célula do sistema capitalista pelo fato de ser produzida com o intuito de ser levada ao mercado. Esta contém em seu corpo uma grande quantidade de mais valia, onde é no mercado que o capitalista materializa todo o valor contido na mercadoria no corpo do dinheiro.

**DESENVOLVIMENTO**

A mais-valia é o ponto ao qual o sistema capitalista se desenvolveu, sendo este o vergonhoso estímulo para que ocorra a produção em massa e o consumo em massa, até porque a lei geral da acumulação capitalista proporciona a produção de mercadorias com um menor custo, pelo fato de que o aumento do exército industrial de reservas faz com que a oferta de mão de obra seja maior do que a demanda, o que é visível que ao longo do tempo vem ocorrendo uma redução do salário real, fazendo com que o produtor capitalista obtenha uma massa de mais-valia superior, já que o valor da força de trabalho torna-se mais barata, fato que acontece atualmente na China, dando aparência de desenvolvimento.

Anteriormente a circulação tinha uma forma M-M, na qual se trocava mercadoria por mercadoria apenas pela troca de valores de uso, com o surgimento do dinheiro a circulação assume uma nova forma M-D-M, onde esta mostra a conversão de mercadoria em dinheiro e dinheiro em mercadoria, sendo apenas uma forma simples da circulação de mercadorias na qual se vende para comprar. Ao lado da circulação simples foi encontrada outra forma de circulação especificamente diversa, D-M-D, mostrando a conversão de dinheiro em mercadoria e a reconversão de mercadoria em dinheiro, o dinheiro que se movimenta de acordo com est a circulação transforma-se em capital. Mas qual a diferença de dinheiro como dinheiro e dinheiro como capital? A forma capital do dinheiro abandona sua simples função de apenas facilitar as trocas, agora esta forma do dinheiro tem a função de expandir seu valor.

A forma capital do dinheiro é empregada inicialmente com o objetivo de criar todos os meios necessários para o início do processo de produção com a compra dos meios de produção (capital fixo) e força de trabalho (capital circulante), é a junção dos meios de produção e força de trabalho quem cria as condições necessárias para que o dinheiro inicialmente empregado aumente seu valor no final de todo o ciclo produtivo, este aumento de valor nada mais é do que a obtenção de mais-valia, na qual durante uma jornada de trabalho é criado um valor muito superior do que o valor que foi pago por sua força de trabalho.

Por exemplo: Um trabalhador recebe mensalmente 600 reais e trabalham os 30 dias do mês, com uma jornada de trabalho de 8 horas por dia, neste caso o valor de cada dia de trabalho é certamente 20 reais, mas em uma jornada o trabalhador produz o valor gasto com ele em apenas 4 horas (tempo de trabalho necessário), nas outras 4 horas restante ele passa a transferir um valor superior ao que foi gasto com ele (tempo de trabalho excedente) que não lhe é pago, portanto, fica claro que o trabalhador produz um valor superior ao que foi gasto com ele e que este valor excedente é embolsado pelo capitalista, denominando-se mais-valia. É a mais-valia o motivo ao qual o capitalista é estimulado a explorar o trabalhador produzindo mais e mais, podendo aumentar seus lucros aumentando o tempo de trabalho excedente pelo aumento da carga horária (mais - valia absoluta); seja pela redução do tempo de trabalho necessário que pode acorrer com a redução do valor dos meios mínimos necessários a manutenção do trabalhador (mais-valia relativa) ou com a descoberta de uma nova tecnologia que faça com que um maior número de mercadorias seja produzido em um menor espaço de tempo.

Vivemos numa sociedade de crescimento cuja lógica não é crescer para satisfazer as necessidades, mas crescer por crescer. Este fenômeno chamado de desenvolvimento por seus adeptos, que é estimulado pela busca do lucro, que faz com que a produção de novas mercadorias ocorra rotineiramente, com a substituição de uma mercadoria por outra muito rapidamente, causada pela obsolescência programada, podendo ocorrer pela fraude no tempo de duração das mercadorias, pela substituição de um modelo por outro, fazendo com que as pessoas troquem seu bem atual por outro, mesmo que ainda esteja em boas condições de uso, por uma nova mercadoria com um modelo novo ou uma nova função.

Defensores do consumo desenfreado argumentam que a tal busca pelo lucro ajuda a desenvolver, estimulando a criação de novas mercadorias e novas tecnologias com o valor mais acessível, onde para os mesmos, esta sociedade de consumo presente faz com que ocorram crescimentos positivos para á economia , segundo eles o aumento do consumo aumenta a renda, pois se necessita de mais mão de obra o que gera mais renda aumentando gradativamente o consumo, fazendo com que a economia alcance picos de escala.

A forma a qual os adeptos do consumo desenfreado veem o tal desenvolvimento nada mais é do que uma forma vergonhosamente metafísica de um mundo que está sempre em mutação. Todas as ciências exceto a economia política reconhecem que as coisas apresentam frequentemente uma aparência oposta a sua essência.

Pode-se dizer que este desenvolvimento causado pelo consumo desenfreado atualmente apresenta apenas sua forma "desenvolvimento" não sendo esta a única substancia contida em seu corpo. Segundo as teorias econômicas que defendem o consumo excessivo o termo economia é dado como: Os estudos de como as pessoas decidem alocar seus recursos escassos, esta nomenclatura do termo economia utilizada por consumistas contrapõe sua própria afirmação do termo quando se defende o consumo exagerado, pois é desconsiderada a escassez dos recursos naturais.

Hoje, vivemos em uma sociedade de consumo, na qual a mente humana foi trabalhada de tal forma pela publicidade que quando se fala em consumo os seres humanos comportam-se como seres irracionais consumindo, consumindo, consumindo... mais e mais, mesmo que sem necessidade apenas levados pelo impulso de nossas mentes manipuladas. É difícil lutar contra isso, a classe dominante não deixa não dar espaço utilizam-se da palavra "desenvolvimento " para manter o poder em suas mãos utilizando gráficos no qual estes comparam uma Coréia do Norte não consumista , com a Coréia do sul consumista mostrando com orgulho o aumento da renda de uma em relação a outra jogando pra baixo do tapete suas formas de obter mais -valia. Todo este "desenvolvimento" mexeu de tal forma com a mente humana, até que princípios antigos como a proteção à vida passaram a ficarem em segundo plano.

Como tudo tem sua aparência e a sua essência, não seria o sistema capitalista que seria diferente. Impulsionado pelo consumismo desenfreado este tem em seu conteúdo a aparência do "desenvolvimento" manifestando-se até agora, mas sua essência logo assumirá sua verdadeira forma.

**CONCLUSOES**

O desperdício causado por esta sociedade de consumo no qual aparenta certo desenvolvimento, feito de forma desordenada, estimulada pelo lucro onde a busca pelo mesmo estimula o consumo em excesso que fará com que o tempo de vida do planeta seja reduzido a um período de tempo muito inferior ao quanto poderia durar se este fosse feito de forma planificada, em verdade um crescimento econômico desenvolvido de forma planificada manteria uma sociedade com uma maior qualidade de vida, na qual esta boa qualidade de vida seria mantida por um maior período de tempo.

**REFERENCIAS**

"MARX, K. O Capital, livro I, volumes 1 e 2. Tradução da 4ª edição alemã feita por Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

**Filmografia**

Documentário China Blue. 2008. Direção: Micha Peled.

Documentário: A Obsolescência Programada das Mercadorias. 2010. Direção: Cosima Dannoritzer.

1. Bolsista do Programa de Monitoria do Departamento de Economia. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora orientadora Programa de Monitoria do Departamento de Economia Estudante do curso de Graduação em Economia da UFPB. [↑](#footnote-ref-2)
3. Coordenador do Projeto de Monitoria do Departamento de Economia [↑](#footnote-ref-3)